

Educação profissional em lazer no Instituto Federal De São Paulo (Campus Avaré)

Professional education in leisure at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Sao Paulo (Avaré)

NICOLOSI RM, CARNEIRO LPM. Educação profissional em lazer no Instituto Federal de São Paulo (Campus Avaré). *R. bras. Ci. e Mov* 2018;26(4):133-143.

Raquel M. Nicolosi¹
Luciana P. de M. Carneiro¹

¹Instituto Federal de
Educação, Ciência e
Tecnologia de São Paulo

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados de um estudo de caso sobre a formação profissional oferecida à primeira turma do Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP - Campus Avaré/ SP- Brasil) entre os anos de 2015 e 2017. O principal objetivo é analisar se os alunos percebem que receberam uma formação integral, cientes de seu papel de cidadãos no contexto em que vivem e com potencial para ir além de uma atuação meramente mercadológica. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica e documental, seguida de pesquisa de campo. A primeira versou sobre a análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em questão e de livros e artigos científicos sobre a formação e educação profissional para e pelo lazer. Já a pesquisa de campo foi feita por meio de uma roda de conversa com os vinte e um alunos concluintes do Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio. Considera-se que os egressos do Curso Técnico em Lazer do IFSP (Campus Avaré) se percebem educados para e pelo lazer de modo que, além de possuírem saberes teóricos e práticos, se consideram capazes de disseminar valores e conceitos sobre ludicidade na comunidade que os cercam, além de respeitar seus costumes, reconhecendo a importância do lazer enquanto direito constitucional e instrumento de transformação social. Os alunos afirmaram ainda que a formação oriunda do Curso Técnico em Lazer ampliou sua visão de mundo e sua percepção de sujeito ativo pertencente a uma sociedade.

Palavras-chave: Capacitação profissional; IFSP (Campus Avaré); Técnico em Lazer.

ABSTRACT: This article presents the results of a case study on the vocational training offered to the first class of the technical course in leisure integrated to the high School of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Sao Paulo (IFSP-Campus Avaré/SP-Brasil) between the years 2015 and 2017. The main objective is to analyze whether students perceive that they have received an integral formation, aware of their role as citizens in the context in which they live and with the potential to go beyond a purely market act. The methodology used was bibliographical and documentary revision, followed by field research. The first versed on the analysis of the pedagogical project of the course (PPC) in question and of books and scientific articles on training and professional education for and by leisure. The field research was done by means of a conversation wheel with the twenty-one students completing the technical course in leisure integrated into the high school. The graduates of the technical leisure course of the IFSP (Campus Avaré) are considered to be educated for and for leisure so that, in addition to possessing theoretical and practical know-how, they consider themselves able of disseminating values and concepts about playfulness in the community that they surround them, besides respecting their customs, recognizing the importance of leisure as a constitutional right and an instrument of social transformation. The students also stated that the formation of the technical course at leisure broadened their worldview and their perception of an active subject belonging to society.

Key Words: Professional education; IFSP (Campus Avaré); Leisure's Technical.

Introdução

A formação profissional em lazer no Brasil ocorre por diferentes meios, desde cursos de curta duração *online*, livros, *blogs*, eventos especializados, até a formação presencial em diferentes modalidades. Todos eles visam capacitar pessoas para suprir a demanda do mercado laboral e apresentam diferentes formatos, ou seja, têm carga horária, conteúdo, método e objetivo distintos¹.

Segundo estes autores, todos esses cursos têm um caminho de formação, também denominado “currículo”, que está imerso em contextos históricos, políticos e econômicos, estabelecendo como será realizada a formação profissional. Ao analisar o ensino profissional desde uma perspectiva histórica, é possível perceber que ele se modificou em função desses diferentes contextos e das políticas de educação implementadas no país ao longo dos anos, que conferiram ao Brasil a mudança de um ensino meramente técnico para um ensino que combina competitividade e inclusão social, segundo Winckler e Santagada².

Nesse mesmo viés, Santos e Isayama¹ reforçam que, atualmente, o ensino vai além das competências técnicas, perpassando esferas multidisciplinares na tentativa de ter uma formação mais cidadã, na qual os alunos sejam capazes de efetuar intervenções em diferentes espaços.

No Brasil, estes autores¹ colocam que a formação profissional e tecnológica ocorre em três níveis diferentes: “1) formação inicial e continuada ou qualificação profissional; 2) educação profissional de ensino médio; 3) educação tecnológica de graduação e pós-graduação” (p. 278).

Para Isayama³, em relação à formação profissional em lazer, no cenário nacional se consolidam duas correntes: uma versão técnica e outra mais concentrada em saberes. De acordo com esse pesquisador³, a primeira se restringe a uma visão instrumentalista na qual a técnica e a metodologia se sobrepõem às esferas filosóficas, culturais e sociais, enquanto a segunda prioriza a

formação centrada no conhecimento, na cultura, na crítica, que se dá por meio da construção de saberes e competências que devem estar alicerçados no comprometimento com valores disseminados numa sociedade democrática, bem como na compreensão do papel social do profissional na educação para e pelo lazer (p.13).

Para este autor é, portanto, necessária uma *práxis* mais consciente dos profissionais de lazer, na qual se vincule a ação técnica com articulação interdisciplinar de conteúdos e contextos que permeiam a sociedade, permitindo uma participação consciente e ativa do profissional a fim de contribuir com o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária.

Segundo o Ministério da Educação⁴, o currículo pode ser definido como uma “seleção de conhecimentos a serem ensinados e aprendidos dependendo da finalidade e dos objetivos educacionais” (p. 49) que, por sua vez, Santos⁵ diz que refletem contextos políticos, econômicos e históricos de uma época. Dessa forma, para Paraíso⁶ ele pode ser entendido como “um texto cultural que é a prática da significação produtiva, sempre envolvido com relações de poder, um texto que governa condutas e que produz sujeitos de determinados tipos” (p. 30).

O currículo do Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio do IFSP (Campus Avaré) foi idealizado a partir da avaliação das demandas sociais da localidade, tendo como meta a integração entre conhecimentos gerais e técnicos. É possível dizer que segue as orientações do Documento Base sobre Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação⁴ (SETEC/MEC) que prevê a multidisciplinaridade como “princípio organizador do currículo e como método de ensino-aprendizagem”, capaz de oferecer conhecimentos gerais e profissionais para a compreensão da vida social como um todo (p. 52). Esse documento enfatiza a necessidade de ter conteúdos curriculares que permitam fazer correlações entre os fenômenos que se quer aprender e a realidade em que estão imersos.

Os componentes curriculares são repassados dentro de uma carga horária total mínima de 3.200 horas, das quais 2.400 são exclusivas da base nacional comum e 800 da parte técnica. Essa carga horária está dividida em três

anos. Portanto, no primeiro ano os alunos têm, na base nacional, componentes curriculares da área de Linguagem, Matemática e Ciências da Natureza; e na formação específica têm as disciplinas de Atividade de Lazer e Recreação I, Turismo e Lazer, Manifestações Culturais e Folclóricas e Psicologia do Relacionamento Interpessoal I. No segundo ano têm a continuação dos componentes curriculares referentes à base comum e, no que tange à parte profissional, têm Atividades de Lazer e Recreação II e Psicologia do Relacionamento Interpessoal II. Já no terceiro ano os discentes têm a continuação dos componentes da base já mencionados e, na parte técnica, têm Lazer e Inclusão, Gestão de Empresas, Gestão de Crises em Recreação e Projeto Integrador.

No primeiro ano todos os professores, tanto da área técnica como da base comum, realizam um nivelamento após a avaliação diagnóstica, uma vez que o perfil dos discentes é bastante heterogêneo. A parte técnica começa a trabalhar o lazer e suas interfaces e a delinear a trajetória do lazer na sociedade brasileira. Salienta-se a importância das atividades de lazer no tempo livre das pessoas e é apresentado aos discentes um arcabouço de técnicas de recreação (jogos, brinquedos e brincadeiras) que serão utilizadas posteriormente com a comunidade externa.

No segundo ano os alunos têm duas disciplinas técnicas bastante interligadas. Psicologia do Relacionamento Interpessoal II vai trabalhar os conflitos interpessoais, enquanto Atividades de Lazer e Recreação II aprofundará os conhecimentos vistos no primeiro ano e os aplicará com a comunidade externa. Com esta sistemática, os alunos têm a oportunidade de vivenciar na prática o cotidiano profissional, envolvendo temas como postura corporal, trabalho em equipe, comunicação, pró-atividade, entre outros aspectos. Cabe ressaltar que tais atividades acontecem fora dos limites físicos da escola com o objetivo de inserir os alunos na comunidade que os cerca. Essa ação pedagógica ocorre ao longo do ano em diferentes espaços públicos municipais sob a supervisão de duas professoras, contando com o apoio de técnicos administrativos. As ações são realizadas com diferentes perfis etários, ou seja, iniciam-se nas creches até chegar aos asilos. De acordo com Isayama³ “a ação profissional com a diversidade de grupos pode ampliar o intercâmbio de experiências culturais, objetivando uma participação dos sujeitos” (p. 23).

Essas intervenções permitem a efetiva integração entre o tripé ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com o disposto no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, visto que, primeiramente, os alunos terão contato com as técnicas e os conceitos de lazer e recreação que, por sua vez, serão temas de pesquisas para preparação das atividades aplicadas na comunidade externa. Essa aplicação direta dos conhecimentos obtidos no ensino e na pesquisa além dos limites físicos da Instituição propicia a articulação com a comunidade, possibilita um momento para a prática de conhecimentos e técnicas adquiridos e serve ainda como retroalimentação para a sala de aula e a investigação.

Portanto, essa atividade, segundo Isayama³, passa pelos três diferentes conceitos que integram o pensamento prático do profissional: conhecimento na ação; reflexão na ação; reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação. O primeiro refere-se ao “saber fazer e saber explicar o que se faz”. O segundo é o momento de confrontar a teoria com a realidade “com base em conjunto de esquemas teóricos e de convicções implícitas do profissional”. E o último versa sobre o pensar na ação desenvolvida que, por sua vez, implica na formação profissional propriamente dita (p. 14-15).

A interdisciplinaridade torna-se efetiva no momento da aplicação da atividade, visto que para realizar com êxito este trabalho o aluno vincula todos os conhecimentos adquiridos em diferentes disciplinas, tanto aquelas que dão suporte à área técnica como os conteúdos trabalhados na base comum que são, muitas vezes, utilizados nas ações práticas, como português, matemática, geografia, história, artes, entre outras. Nota-se, assim, a real integração dos componentes do currículo através da atuação de diversos professores do curso.

Durante as intervenções os alunos são orientados pelas professoras, consolidando esse como mais um momento de aprendizado capaz de formar profissionais e, mais do que isso, cidadãos atentos aos anseios sociais. Nessa mesma linha de raciocínio, Isayama³ resalta a importância da atividade prática na formação profissional, sem desconsiderar a relevância dos fundamentos teóricos, uma vez que “a teoria deve ser pensada, formulada e aplicada com base na

realidade concreta da animação cultural, [...] fundamental para a transformação das vivências do lazer presentes no mercado” (p. 15).

Por fim, no terceiro ano do Curso, a disciplina que permite a integração efetiva entre a área técnica e a base comum é Projeto Integrador, na qual os alunos refletem sobre todos os conhecimentos adquiridos através das ações de ensino, pesquisa e extensão e decidem com que faixa-etária atuar, elaborando uma programação completa de lazer com a supervisão de dois professores. Nessa disciplina os alunos elaboram, executam e avaliam de forma coletiva uma intervenção social através do lazer, o que contribui para uma formação integrada, profissional e pessoal dos egressos.

Concomitante a essa disciplina, ainda na área técnica, os alunos aprendem noções de inclusão social, empreendedorismo, técnicas de gestão de empresas e de crises em recreação, bem como os conhecimentos da base comum (3º ano do Ensino Médio), concluindo assim a formação prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Vale ressaltar que, segundo o PPC do IFSP (Campus Avaré)⁷, o perfil do egresso do Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio é aquele profissional que irá “planejar, organizar, executar e avaliar atividades de lazer e recreação para as diversas idades, segmentos e programas sociais. Aplica técnicas de mobilização e articulação social, visando entreter e divertir os participantes por meio de jogos e brincadeiras.” Pode atuar em “organizadoras de eventos, acampamentos, meios de hospedagens diversos, clubes, associações, parques, hospitais, centro de convenções, centros culturais, cruzeiros marítimos, buffets, shopping centers, etc.” (p. 22).

Portanto, identificou-se a necessidade de compreender se a formação que foi oferecida durante os três primeiros anos do Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo (Campus Avaré) foi ao encontro do proposto nos documentos institucionais oficiais.

A partir das vivências destas docentes durante o referido período, consideram-se duas principais hipóteses do trabalho de investigação. Tem havido, em todo o curso, tanto na base comum como na área técnica, a preocupação latente com uma formação integral do indivíduo a partir de experiências democráticas participativas no lazer, conforme previsto no PPC e no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC. Por outro lado, acredita-se que deve haver uma revisão no projeto do curso a fim de alinhar ainda mais as ementas das disciplinas às demandas sociais, econômicas e culturais locais.

O principal objetivo deste trabalho foi analisar se os alunos da primeira turma formada no Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio do IFSP (Campus Avaré) receberam uma formação integral, cientes de seu papel de cidadãos no contexto em que vivem e com potencial para ir além de uma formação meramente mercadológica. Os objetivos específicos foram analisar os documentos institucionais oficiais do Curso; identificar como os alunos concluintes do 3º ano perceberam a formação recebida; compreender a correlação entre as disciplinas da base comum e da área técnica que compõem a grade curricular; e propor melhorias no oferecimento do Curso.

Portanto, o presente artigo se restringe à análise da educação profissional de ensino médio na área de Lazer através de um estudo de caso: a formação oferecida à primeira turma do Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio do IFSP (Campus Avaré) de 2015 a 2017.

Materiais e métodos

Os resultados apresentados neste artigo foram coletados a partir de uma pesquisa qualitativa, que teve como objetivo aprofundar a descrição sobre um objeto de estudo, abordagem esta muito comum em pesquisas sobre os comportamentos de grupos sociais. Nestas pesquisas, segundo Mascarenhas⁸ os dados são levantados e analisados ao mesmo tempo; os estudos são descritivos, voltados à compreensão dos objetos; e a influência do pesquisador é considerada fundamental (p. 46).

Este artigo utilizou como método o estudo de caso, considerado por Chizzotti⁹ como pesquisas que “coletam e

registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora.” (p. 103). O estudo de caso, segundo este autor, pressupõe três fases: 1) a seleção e delimitação do caso; 2) o trabalho de campo; 3) a organização e redação do relatório.

No Brasil são oferecidos diversos cursos de formação inicial e continuada, técnicos, tecnólogos, bacharelados, pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu* na área de Lazer, em instituições públicas e privadas. Na Rede Federal de Ensino consta a existência de outros dois Cursos Técnicos de Lazer na mesma modalidade do que é oferecido no IFSP (Campus Avaré), sendo um no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN – Campus de Natal) e outro no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS – Campus Restinga). Assim, o Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio do IFSP (Campus Avaré) foi selecionado como objeto de análise deste estudo.

Para a revisão bibliográfica e documental foram utilizados livros, dissertações, teses, artigos científicos, Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio do IFSP – Campus Avaré (PPC); atas das reuniões de área, tanto exclusivamente das técnicas como das integradas à base comum; Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos; planos de ensino das diversas disciplinas do curso; entre outros.

Para a coleta das opiniões dos 21 concluintes foi proposta uma roda de conversa no modelo de entrevista de grupo onde, segundo Mascarenhas⁸ “o pesquisador reúne os entrevistados em um grupo, pedindo que, juntos, discutam o tema em estudo” (p. 70). A roda de conversa aconteceu em formato de painel; assim, cada entrevistado respondia, “de tempos em tempos, às mesmas perguntas” (p. 70). Buscou-se, com isso, identificar se o perfil profissional estabelecido no PPC estaria em sincronia com a formação percebida por eles. Nesta oportunidade todos os alunos expressaram suas considerações sobre os três anos de Curso através de duas perguntas norteadoras:

- Você valora como positivo ou negativo para sua formação pessoal e profissional o que aprendeu nesse Curso Técnico? Por quê?
- Se você pudesse mudar algo no Curso, o que seria?

Importante pontuar que se trata de perguntas abertas a fim de provocar o diálogo em direção à vertente analisada. Para tanto, optou-se por essa técnica (roda de conversa) uma vez que, segundo Melo e Cruz¹⁰, ela “permite que os participantes expressem, concomitantemente, suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema proposto, assim como permite trabalhar reflexivamente as manifestações apresentadas pelo grupo”, em outras palavras se pode dizer que proporciona a reflexão “sobre si e sobre o outro” dentro do mesmo contexto (p. 32).

Esses autores mencionam que as informações produzidas em rodas de conversa são qualitativas, visto que são as opiniões dos participantes sobre uma realidade específica. No caso estudado nesse artigo, a temática refere-se à formação obtida no Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo Instituto Federal de São Paulo, Campus Avaré.

Nessa atividade o professor tem o papel de mediador a fim de promover um ambiente harmônico para o diálogo e reflexão, no qual todos possam se expressar. No entanto, segundo Sampaio *et al.*¹¹, “o fato de o diálogo ser posto como aberto e igualitário não significa dizer que essas negociações sejam tranquilas, visto que, nesses espaços, estão postos jogos de poderes e questionamentos às hegemonias” (p. 1301). Segundo Melo e Cruz¹⁰, as interações entre os sujeitos carecem de mediação, já que é normal gerar concordâncias e discordâncias e criar discussão entre os participantes.

A sistemática adotada durante a aplicação da técnica consistiu na divisão das funções entre ambas as professoras: enquanto uma mediava o debate, a outra observava e fazia as anotações sobre a participação dos alunos,

bem como a transcrição das intervenções dos mesmos. Cabe salientar que a roda de conversa teve duração de, aproximadamente, duas horas e meia e ocorreu em uma sala de aula no IFSP, Campus Avaré.

Neste artigo os dados encontrados com a pesquisa foram descritos e analisados visando compreender determinada situação e propor melhorias na formação deste profissional tão requisitado, tanto para o mercado de trabalho como para sanar a lacuna das políticas públicas de lazer no Brasil.

Resultados

A partir das perguntas citadas acima os alunos foram unânimes no sentido de que o curso lhes proporcionou importante formação técnica e pessoal, que as vivências da disciplina de Atividades de Lazer e Recreação II ampliaram seus horizontes e algumas questões pessoais deixaram de ser encaradas como “problemas reais” quando se depararam com a realidade que os cercam.

Foram relatadas as diferentes intervenções feitas e lembrados momentos marcantes como, por exemplo, a atividade desenvolvida no asilo, na qual uma moradora da unidade solicitou à monitora que fizesse uma boneca de massinha com duas pernas porque ela nunca tinha andado (cadeirante) e que, por estar perdendo o movimento das mãos, precisava de ajuda para fazer a boneca (Figura 1). Após a aplicação da atividade, no momento da avaliação em sala, a aluna compartilhou essa experiência com os demais e houve uma comoção no sentido de que não iriam mais reclamar quando se deparassem com a necessidade de caminhar, como quando precisam ir de suas casas até o ponto de ônibus no trajeto para a escola.



Figura 1. Atividade com massinha no Asilo R.A.F.A em Avaré (São Paulo).

Nesse sentido, Chemin¹² endossa que “a pessoa, ao participar de atividades de lazer, cresce e se desenvolve individual e socialmente como ser humano” (p. 172) e que, por sua vez, propiciam uma participação mais ativa tanto na família quanto na comunidade.

Durante a roda de conversa com os alunos (Figura 2) algumas falas ratificaram seu crescimento e

amadurecimento pessoais, destacando-se as palavras proferidas por cinco alunos como forma de elucidar esse processo.



Figura 2. Roda de discussão sobre a aplicação das atividades.

Aluno A: “Tudo o que eu aprendi considero muito importante, tanto na vida acadêmica, quanto na minha formação como pessoa, pois com o curso aprendi a lidar com problemas relacionados às pessoas, aprendi o valor do companheirismo e tive experiências maravilhosas”.

Aluno B: “Durante esses três anos de curso eu aprendi muita coisa que eu julgo ser algo positivo para a minha formação pessoal e profissional, principalmente no último ano com o TCC. Aprendi que temos que lidar com as diferenças de cada pessoa, sempre compreender que as pessoas carregam consigo histórias de vida diferentes da minha e que devo respeitá-las, aprendi a ouvir, a aceitar que talvez a ideia do outro fosse melhor que a minha, deixar de lado o orgulho e a vontade de fazer as coisas do meu jeito. Enfim, aprendi a lidar com diversos tipos de pessoas e buscar compreendê-las antes de qualquer julgamento, e acho que esse foi um dos ensinamentos mais importantes que sem dúvida vou levar para minha vida”.

Aluno C: “Eu tenho comigo a sensação de que ter cursado Lazer no IF não apenas me fez pensar melhor nas coisas que estão além do ofício, da rotina, que o nosso crescimento dentro da sociedade nos obriga a ter, mas sim o quanto as atividades e tudo que está dentro da área do lazer são importantes para o crescimento e evolução do indivíduo. O curso, com as suas disciplinas, mostra o quanto as relações sociais interferem na história de cada ser humano que tenha vivido alguma experiência, pessoal ou impessoal, de aprendizado lúdico e difusão de conhecimento. De fato, para mim todo o conhecimento que adquiri no curso não apenas me fez ter uma mente aberta no quesito quais são as esferas que compõe a nossa comunidade, mas também as suas diferenças, requisitos e características. Enfim, digo com convicção que o meu processo de formação técnica foi positivo, sem dúvidas”.

Aluno D: “Considero muito positivo para minha vida pessoal e profissional todo o conhecimento adquirido no curso, aprendi muitas coisas novas e tive experiências incríveis. Os conteúdos podem ser utilizados em várias ocasiões, até mesmo em áreas não muito relacionadas ao próprio curso, então foi muito positivo esses três anos, não me arrependo nem um pouco da escolha que fiz ao entrar no IF!”.

Aluno E: “Eu atribuo um valor muito positivo porque aprendi muita coisa que com certeza vou levar pra vida toda, tanto profissional como pessoal, coisas do tipo lidar com os diferentes tipos de faixa etária; diferentes públicos e ambientes; trabalhar em equipe e principalmente lidar com imprevistos”.

As frases transcritas acima demonstram que as percepções em relação à formação oferecida no Curso contemplam um viés cidadão do Técnico em Lazer egresso do IFSP (Campus Avaré), que vai além do perfil exclusivamente tecnicista, consolidando assim a unidade teoria-prática capaz de interferir nas dinâmicas locais, respeitar as diferenças culturais e auxiliar no desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária. Isso pode ser

explicado, entre outros aspectos, pelo fato de o PPC não enfatizar o mercado de trabalho como único objetivo da formação, mas incluir a questão essencial da transformação sociocultural por meio de vivências lúdicas (Figura 3).



Figura 3. Intervenção lúdica de Páscoa na Creche Municipal.

Essas transcrições também evidenciam a percepção de que hoje são mais críticos que no início do curso, em função das reflexões e aprendizados oriundos dos diferentes conteúdos formativos. Por outro lado, mencionaram a lucratividade do setor, demonstrando a consciência de que a área não se limita ao viés puramente social, ainda que as ações do curso sejam, na maioria das vezes, voltadas à realidade em que estão inseridos (Figura 4).



Figura 4. Intervenção lúdica com adolescentes em Escola Pública.

Houve concordância no reconhecimento do lazer como um direito de todos os brasileiros e na importância atribuída a ele para a garantia da saúde e da qualidade de vida das pessoas (Figura 5).



Figura 5. Intervenção lúdica com temática indígena na Creche Municipal.

Em relação aos pontos que não foram unânimes, citam-se a liderança das atividades de lazer e recreação e a sequência de alguns componentes curriculares do curso. No que tange à liderança, alguns mencionaram que, embora reconheçam a importância de coordenar as atividades, ainda não se sentem capazes de realizar essa função sozinhos visto que têm certa dificuldade de lidar com as pessoas, mas reconhecem que o curso ajudou nas relações interpessoais. Houve relatos, porém, sobre as mudanças de comportamento ao longo dos três anos, evidente e valorada positivamente.

Já em relação ao percurso formativo, 19% dos alunos alegaram que disciplinas como Gestão de Crises em Recreação e Lazer e Inclusão, se fossem dadas no primeiro ou segundo ano do Curso, poderiam ter facilitado as intervenções e, até mesmo, a realização do TCC.

Discussão

Após a análise dos documentos do Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio bem como dos discursos dos alunos concluintes da primeira turma em relação à formação recebida, nota-se que o Curso oferecido está comprometido com uma formação integral dos alunos, indo além de uma formação técnica meramente mercadológica ao englobar a responsabilidade cidadã e a capacidade de intervenção nos diferentes espaços da sociedade.

A partir daí, é possível identificar no IFSP (Campus Avaré) o ensino do lazer nos três vieses: o lazer enquanto direito constitucional; como um segmento lucrativo do mercado e em expansão; e como instrumento capaz de melhorar a qualidade de vida das pessoas, além de difundir conceitos e aspectos culturais gerando inclusão social.

O lazer enquanto direito constitucional foi consolidado em 1988, no qual a Constituição Federal positiva em diferentes artigos a importância de tal direito social. O artigo 6º da CF/88 salienta que “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados na forma desta constituição”. Já o artigo sétimo inciso IV diz que o salário mínimo deve ser capaz de atender o lazer, entre outras necessidades, enquanto o artigo 217 da CF/88 em

seu parágrafo terceiro enfatiza que “o poder público incentivará o lazer, como forma de promoção social”. O artigo 227 endossa que é dever do Estado assegurar às crianças, adolescentes e jovens o direito ao lazer e outros direitos. Além disso, segundo Menezes¹³ e SILVA *et al.*¹⁴, o lazer também foi incorporado em diferentes leis estaduais e municipais.

Para Oliveira¹⁵, o lazer como mercadoria está associado à mercantilização do tempo livre e cultura de consumo, “[...] atraindo grandes investimentos e gerando empregos e gastos por parte de pessoas ansiosas por algo diferente ou estimulante ou relaxante” (p. 12). Esse autor revela que os serviços e produtos de lazer são crescentes e podem ser encontrados em espaços abertos como parques, ou até mesmo em ambientes fechados como *shoppings centers* e as casas das pessoas. A cultura de consumo traz consigo a substituição da cultura local por uma cultura dominante a ser consumida, ou seja, para Silva *et al.*¹⁴ ocorre a “substituição da cultura da criança por uma cultura para a criança” (p. 49).

Para este autor¹⁴, o lazer relacionado com a qualidade de vida é um conceito mais amplo que busca o “desenvolvimento do ser humano em sua plenitude”, no qual se pode vincular a qualidade de vida “à percepção de um contexto comunitário e solidário, algo compartilhado entre os sujeitos de um contexto social” (p. 44). Nessa perspectiva, estes autores¹⁴ (p. 45) colocam que o lazer se torna

um espaço para a luta contra a exploração e alienação dos sujeitos, procurando desenvolver a consciência reflexiva calcada não somente na realidade concreta, mas também na possibilidade de atuar sobre ela em busca de saídas. Para isso, é preciso que a educação para e pelo lazer abrace o seu papel multicultural, valorizando o afetivo, a solidariedade e a intersubjetividade, considerando, ainda, a diversidade cultural e a democratização social na construção de uma educação para todos, que enfatize a igualdade, mas não elimine as diferenças. Assim, é preciso alargar espaços para os sonhos, para os desafios e para os riscos que sua realização impõe. E é justamente o repartir da alegria nesse processo que colabora com a formação de sujeitos lúdicos e com o compromisso do lazer com a promoção da qualidade de vida.

A formação técnica prevista no curso não se limita a ensinar indivíduos acerca da execução de jogos, gincanas e brincadeiras, mas visa desenvolver habilidades e competências de liderança, iniciativa, trabalho em equipe, integração, responsabilidade, pró-ativismo, empreendedorismo, postura ética, criatividade e visão sistêmica. Com base nestes aspectos, o profissional será capaz de planejar, coordenar e avaliar programações completas de lazer para diferentes faixas-etárias.

Em suma, a formação dos profissionais desta instituição, embora tenha aspectos relacionados com as exigências de produção econômica local, regional e nacional, não se restringe a essa perspectiva, visto que os alunos são incentivados a se articular com a sociedade e executar intervenções lúdicas capazes de difundir esse direito constitucional, recriar a *práxis*, promover a inclusão social e a democratização de atividades de lazer, além de despertar a consciência da responsabilidade cidadã.

Conclusões

Conclui-se, após análise dos dados obtidos, que os egressos são educados para e pelo lazer de modo que, além de possuírem saberes teóricos e práticos, são capazes de disseminar valores e conceitos de forma lúdica na comunidade que os cerca, reconhecendo a importância desse direito constitucional.

Em suma, o curso proporciona ao indivíduo uma formação integral, colocando-o como agente ativo em uma realidade concreta; ou seja, vai além de uma formação meramente mercadológica.

Além disso, consideram-se necessárias duas medidas a fim de melhorar a qualidade do Curso Técnico em Lazer oferecido pela instituição. Em primeiro lugar, uma maior correlação entre as disciplinas da base comum e da área técnica visando oferecer um ensino efetivamente integrado. Por outro lado, um contato cada vez mais intenso com o mercado de trabalho para a inserção desses profissionais qualificados, com formação integral, em cargos de nível

operacional e gerencial, tanto através de estágios remunerados durante a formação quanto para o primeiro emprego, após deixar a escola.

Desta forma, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo cumpre sua missão de “consolidar uma prática educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento”.

Referências

1. Santos CANL, Isayama HF. O currículo de cursos técnicos de lazer no Brasil: um estudo de caso da formação profissional. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.* 2014; 95(240): 276-303. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812014000200003&lng=en&nrm=iso [2017 dez 10].
2. Winckler CR, Santagada S. Educação profissional técnica de nível médio no Brasil: transição para um novo modelo? *Indic. Econ. FEE.* 2012; 39(3): 97-110.
3. Isayama HF (org). Currículo e formação profissional. Campinas: Papirus; 2014
4. Brasil. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação; 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. [2018 fev 20].
5. Santos CANL. O currículo dos cursos técnicos de lazer no Brasil: um estudo de caso da formação profissional. [Dissertação de Mestrado]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. 2011. Disponível em: <http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/DATA/defesas/20150710194025.pdf>. [2018 fev 20].
6. Paraíso MA. Currículo e formação profissional em lazer. In: Isayama HF (org). Currículo e formação profissional. Campinas, SP: Papirus; 2014.
7. Brasil. IFSP (Campus Avaré). Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio do IFSP, Campus Avaré. 2014.
8. Mascarenhas SA. Metodologia científica. São Paulo: Pearson Education do Brasil; 2012.
9. Chizzotti A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 7. ed. São Paulo: Cortez; 2005.
10. Melo MCH, Cruz GC. Roda De Conversa: Uma Proposta Metodológica Para A Construção De Um Espaço De Diálogo No Ensino Médio. *Imagens da Educação.* 2014; 4(2): 31-39. Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/download/22222/13030>. [2018 mar 10].
11. Sampaio J, Santos GC, Agostini M, Salvador AS. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. *Interface - Comunicação Saúde Educação.* 2014; 18(Supl 2):1299-131. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v18s2/1807-5762-icse-18-s2-1299.pdf>. [2018 mar 10].
12. Chemin BF. A educação para e pelo lazer no âmbito municipal. *Educação.* 2009; 32(2): 165-175.
13. Menezes GSC. Análise das práticas do lazer no Morro do Palácio. [Monografia de Graduação]. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.uff.br/jspui/bitstream/1/4188/1/TCC%20-%20An%C3%A1lise%20das%20Pr%C3%A1ticas%20de%20Lazer%20no%20Morro%20do%20Pal%C3%A1cio.pdf>. [2018 fev 20].
14. Silva DAM, *et al.* A importância da recreação e do lazer. Brasília: Ideal; 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128023/CADERNO%20INTERATIVO%204.pdf?sequence=1> [2018 fev 20].
15. Oliveira GCB. Análise do mercado de lazer em Campinas e região. [Monografia de Graduação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 1996. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000341096>. [2018 fev 20].